

Inércia do Detran nos Leilões Provoca Crise Sem Precedentes em São Paulo

A situação é de Caos com Pátios Superlotados, Empresas à Beira da Falência, Saúde Pública em Risco e o Estado Perde Arrecadação



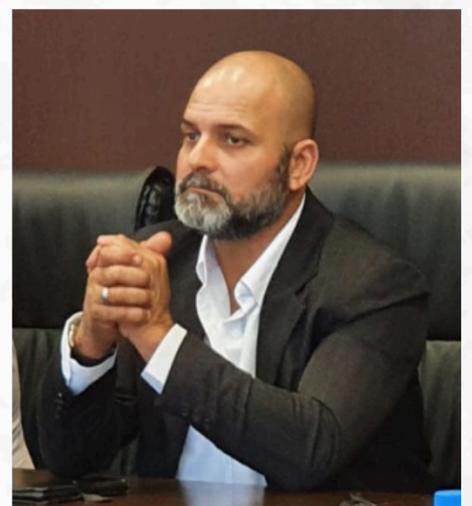
A causa desse verdadeiro barril de pólvora é a lentidão do DETRAN – SP para credenciar novos leiloeiros e agendar leilões suficientes para aliviar a superlotação. Essa inércia está destruindo micro e pequenas empresas, alimentando o mercado ilegal de peças e colocando a saúde pública em risco com os criadouros do mosquito transmissor da dengue se multiplicando nos pátios. Hoje existe um déficit de mais de 80% de leiloeiros credenciados.

O caos se instalou nos pátios de veículos do estado de São Paulo. Mais de 350 mil veículos estão parados nos 230 pátios de veículos apreendidos, sendo que 140 mil estão lançados nos sistemas do Detran, formando uma montanha de problemas que o DETRAN-SP parece incapaz de resolver. A consequência é que as micro e pequenas empresas que administram os pátios enfrentam insolvência iminente. Sem a realização de leilões na frequência necessária, elas não recebem, mas continuam arcando com altos custos fixos, como salários, manutenção e segurança. A consequência? Endividamento crescente, demissões e colapso do setor.

UMA GOTA NO OCEANO

Após meses de críticas, o DETRAN-SP anunciou que realizará leilões entre 27 e 31 de janeiro de 2025, oferecendo 1.149 lotes de veículos conservados, sucatas aproveitáveis e materiais recicláveis. Apesar de soar como um avanço, a realidade é que isso é apenas um paliativo diante de um problema muito maior.

"A realização desses poucos leilões no final de janeiro é uma resposta tímida a um problema que cresce exponencialmente. São insuficientes, é uma gota no oceano, diante do mar de veículos acumulados nos pátios. É pouco, é tarde e o prejuízo só aumenta", afirma Wilson Jorge Saraiva, presidente do SEGREP (Sindicato das Empresas de Guincho e Resgate).



Wilson Jorge Saraiva / SEGREP

LEILOEIROS: O PONTO CRÍTICO

O último sorteio de leiloeiros foi em maio de 2022. De 140 leiloeiros sorteados para atender todos os municípios do Estado de São Paulo, poucos realizaram leilões. Em sua maioria pois eram leiloeiros sem nenhuma experiência com leilão para o Detran.

Em novembro de 2023, o Detran publicou nova normatização para os leilões, porém a inércia só piorou. Nada mudou.

Desde julho de 2024 o Detran propõe a realização de audiência pública, mas até agora nada aconteceu.

SUPERLOTAÇÃO NÃO PARA DE CRESCER

Todo mês, cerca de 15 mil veículos são apreendidos no estado, mas “apenas 60% são retirados pelos proprietários. Isso significa que 6 mil veículos a mais se acumulam nos pátios todos os meses, agravando a superlotação. Com mais de 230 pátios operando no limite, a situação é insustentável”, de acordo com o presidente do SEGRESP, Wilson Saraiva.

"Estamos vivendo o pior momento da nossa história. Não temos como pagar os funcionários, manter a segurança ou arcar com os custos de manutenção. O DETRAN precisa resolver isso agora", desabafa João Silveira, gerente de um dos pátios afetados.

EMPRESAS FALINDO E MERCADO ILEGAL EM ALTA

A falta de leilões afeta diretamente micro e pequenas empresas que administram os pátios. Sem a receita gerada pelos leilões, essas empresas estão afundando em dívidas. Muitos empresários já perderam o crédito bancário e estão demitindo funcionários para cortar custos.

Enquanto isso, o mercado ilegal de peças usadas cresce. Sem veículos para desmonte legal, a demanda por peças roubadas está em alta, alimentando o crime organizado e prejudicando pequenos empresários que operam dentro da lei.

Além do impacto econômico, a superlotação dos pátios representa um grave risco à saúde pública. Veículos acumulam água da chuva, transformando-se em criadouros para o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue.

Embora algumas empresas tenham contratado dedetizações regulares, o volume de veículos torna impossível conter o problema completamente. O perigo de um surto de dengue é real, especialmente em regiões mais vulneráveis.

O ESTADO PERDE

A inércia do DETRAN-SP não prejudica apenas a população e as empresas; ela também afeta as finanças públicas. Quando um veículo é leiloado, as dívidas de IPVA, licenciamento e multas são quitadas, gerando receita para o estado. Atualmente, o governo está deixando de arrecadar milhões que poderiam ser investidos em infraestrutura e serviços públicos.

Além disso, veículos que poderiam ser destinados à reciclagem ou desmontagem permanecem nos pátios, prejudicando indústrias que dependem de materiais ferrosos, plásticos e outros componentes recicláveis.

Os leilões de veículos movimentam toda uma cadeia econômica. Desde oficinas mecânicas até pequenos revendedores de veículos usados, milhares de empregos dependem da realização regular dos certames.

"Os leilões dão oportunidade para que famílias comprem veículos a preços acessíveis. Sem eles, essa oportunidade trava, e isso prejudica todo mundo", explica Marcos Souza, empresário do setor de autopeças.

A pergunta que fica é: até quando o DETRAN-SP vai ignorar a gravidade dessa situação?

Segundo o presidente do SEGRESP, cada dia de atraso agrava ainda mais a crise, prejudicando empresas, população e o próprio estado.

Só existe uma saída: o DETRAN-SP precisa acelerar o credenciamento de novos leiloeiros e organizar certames em massa imediatamente”.